



O WHATSAPP: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL DA EDUCOMUNICAÇÃO COM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

JOSENICE OLIVEIRA CARDOSO DOS SANTOS; AMILTON ALVES DE SOUZA,
ALEXANDRO SANTOS MÁXIMO

RESUMO

A presente pesquisa intitulada de “Educomunicação: o WhatsApp como uma interface da aprendizagem significativa dos (as) estudantes da educação de jovens e adultos” tem como objetivos: entender o WhatsApp como uma interface educ comunicativa da aprendizagem significativa dos (as) estudantes da EJA; desenvolver a compreensão sobre educomunicação; estabelecer relação entre uso do aplicativo WhatsApp e educomunicação; analisar como a EJA se beneficia de uma proposta educ comunicativa utilizando o aplicativo WhatsApp. A pergunta que norteou essa pesquisa foi: Que relações possíveis são estabelecidas entre educomunicação e aprendizagem significativa na EJA? A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica, reunindo análises e sínteses de estudos que abordam o tema. O trabalho conta também com compreensões dos pesquisadores sobre a temática levando em conta suas experiências enquanto docentes. Quanto aos resultados foi possível compreender que o conceito de educomunicação considera a importância do diálogo como princípio da relação ensino aprendizagem. A escuta, a dialogicidade entre professores e estudantes permitirá que os docentes se aproximem do educando, de suas expectativas ao aprender, suas experiências e visão sobre a EJA. A educomunicação deve ser tecida tendo como princípio a palavra, a comunicação que alicerça o ato de aprender, de dialogar. O uso dos recursos de mídia digital como o WhatsApp possibilita o compartilhamento de imagens, vídeos, material em áudio e vídeo que ampliam os conhecimentos e discussões sobre o tema em estudo. Conclusão: a aprendizagem é significativa quando o objeto de estudo estabelece relação com a realidade dos estudantes, quando a metodologia empregada é atraente, sendo as mídias digitais um atrativo para os atuais estudantes da EJA

Palavras-chave: Aprendizagem; mídia digital; construtivismo.

1 INTRODUÇÃO

No art.37, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9.394/96 define que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (Brasil, 2017). Assim, como ponto de partida é preciso compreender a educação de jovens e adultos (EJA) como um direito legítimo, amparado por lei, conforme citado acima. Tratando-se não apenas de estar na escola, mas de aprender, adquirir uma habilidade prática na vida.

Constitui-se também como direito humano e social porque nascemos predispostos a aprender e no percurso da vida em sociedade a escolarização contribui para o desenvolvimento pessoal, social e cultural (Brandão, 1985). Dessa maneira, todos podem desenvolver habilidades e aumentar possibilidades de ir além na área pessoal, intelectual, social e econômica.

É crescente o número de educandos que não consolidam aprendizagens essenciais na EJA. Um fator de causa para isso é a não compreensão do objeto de estudo. Para muitos alunos, o que é estudado não assume sentido ou significado. A metodologia aplicada pelo professor também funciona como mola propulsora de conhecimento, garantindo ou não, novas

aprendizagens.

A presente pesquisa intitulada de “Educomunicação: o WhatsApp como uma interface da aprendizagem significativa dos (as) estudantes da educação de jovens e adultos” tem como **objetivo geral:** entender o WhatsApp como uma interface educ comunicativa da aprendizagem significativa dos (as) estudantes da EJA. Como **objetivos específicos** delineamos: 1) Desenvolver a compreensão sobre educomunicação 2) estabelecer relação entre uso do aplicativo WhatsApp e educomunicação; 3) analisar como a EJA se beneficia de uma proposta educ comunicativa utilizando o aplicativo WhatsApp.

A justificativa dessa pesquisa baseia-se na condição de que muitos sujeitos da EJA não estabelecem relação entre o que é ensinado e o que é vivido em seu dia a dia. Assim, são negados o pensamento crítico reflexivo e a realização de mudanças (Arroyo, 2017). As alterações de sua realidade advêm de um contexto em que a pluralidade de ideias e ações partem de um coletivo, do conhecimento vivido e do científico. Apresentamos uma mídia digital, o WhatsApp como elemento contribuinte no processo educ comunicativo, de modo a gerar uma aprendizagem que dialogue com os conhecimentos já adquiridos e as vivências do educando da EJA.

A aprendizagem significativa surge como possibilidade de atrair a atenção dos sujeitos à EJA, despertar conexões entre objetos de estudo e o cotidiano, apresentar, aprofundar e consolidar aprendizagens. Segundo o psicólogo e estudioso da área educacional, David Paul Ausubel (1973) os novos saberes a serem adquiridos são construídos a partir de conhecimentos pré-existent, subsunções, por isso o contexto e saberes do educando assumem significado.

O termo aprendizagem significativa foi criado por David Paul Ausubel (1973) que entendia a aprendizagem como resultado de associações de conhecimentos prévios com os recém adquiridos, construindo elos e construindo significado para o aprendente. Nesse sentido a ideia do autor dialoga com a EJA, uma vez que ao longo de sua existência os estudantes desenvolveram estratégias de resolução de problemas, carregam saberes de mundo. Ausubel também explica que haverá consolidação da aprendizagem mediante duas condições: o aluno esteja disposto a aprender e o conteúdo potencialmente significativo. Ao utilizar o WhatsApp como um elemento midiático na educação este atrai o interesse do aprendiz e promove envolvimento em temáticas propostas.

Na década de 90 a educomunicação toma ímpeto, através de estudos voltados a leitura crítica da comunicação com o professor Ismar Soares, na Universidade de São Paulo. A criação de um ecossistema, isto é, relações interdependentes dos sujeitos na escola aparecem como importante chave no desenvolvimento da educomunicação. Partindo desse princípio a educomunicação é entendida como:

[...] conjuntos das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos, em espaços educacionais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso de recursos da informação no processo de aprendizagem (Soares, 2002, p. 24).

A educomunicação é um conceito relativamente novo, porque surge com ímpeto na década de 90 no Brasil e tem como objetivo utilizar diferentes meios, linguagens para promover a construção de conhecimentos sempre modo colaborativo (Soares, 2011). A palavra, a escrita, as artes, e no atual contexto contemporâneo as mídias digitais costumam estimular a aprendizagem, uma vez que o cotidiano das pessoas é sempre voltado a processos tecnológicos.

Todos os envolvidos participam de forma dialógica na exposição e desenvolvimento de temáticas fecundas, a nível comunitário local, nacional ou mundial. Embora não tenha usa o termo, Freire (1996) defendeu a educomunicação quando durante todos os seus estudos e trabalhos valorizou a dialogicidade, a autonomia dos sujeitos, o que envolvia o direito de expressar-se, de usar a palavra oral ou escrita em sua defesa e contra os opressores.

Fig. 1 Elementos da educomunicação



Fonte: Produzido pelos autores, 202

A educomunicação também está implicada na leitura crítica das mídias, favorecendo o desenvolvimento de um leitor, ouvinte, telespectador e internauta que analisa a informação que acessa. Isso é importante em vista dos constantes casos de notícias falsas e desinformação que circulam nos meios de comunicação. O protagonismo estudantil permeia o processo educacional e possibilita que os educandos criem noticiários locais, como programas de rádio, podcasts, blogs, vídeos e outras mídias. A intencionalidade presente nas produções pode ser orientada pelo educador que de forma metodológica cuidará que as conversas com os educadores estudantis sejam produtivas, garantindo que a comunicação a ser realizada seja produto de pesquisas confiáveis, reflexão dos fatos e relação com a vida comunitária.

Uma vez que as mídias digitais propagam conhecimentos e provocam engajamento (Martino 2013), a educação pautada na comunicação vale-se de recursos como o rádio, a tv, o smartphone e seus inúmeros aplicativos. Escolhemos o WhatsApp como interface educacional porque este possibilita que estudante e professores dialoguem entre si de modo síncrono e assíncrono sobre uma temática escolhida para desenvolver uma pesquisa, por exemplo. Podem ser utilizados áudios, textos escritos, imagens, vídeos e links que podem direcionar a quaisquer sites colaborativos. A veiculação de ideias, posicionamentos, concordância e contraposições podem ser facilmente difundidas de modo produtivo e enriquecedor aos participantes do grupo. Toda essa interação favorece uma aprendizagem com

articulação de ideias, valorização dos sujeitos, suas falas, suas histórias de vida, suas vivências. Dessa maneira cria-se campos férteis para uma educação capaz de transformar o próprio sujeito e seu entorno. Para abordar o tema explicitado recorreremos aos principais autores: Ausubel (1973, Arroyo (2017), Brandão (1985), Freire (1996), Kochhann (2015), Martino (2013), Soares (2011).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Utilizamos a revisão bibliográfica ou a revisão de literatura nesse trabalho. Trata-se de conhecer a fundamentação teórica do tema para que a pesquisa realizada seja ancorada em bases sólidas. A revisão bibliográfica não produz novos conhecimentos, mas amplia os conhecimentos do pesquisador. Exige direcionamento o que implica saber o que(tema) e onde pesquisar(fontes), planejamento que conduz à formulação do problema de pesquisa, objetivos, condução e refinamentos (Wazlawick, 2009).

Queríamos ampliar a compreensão dos conceitos norteadores do estudo, educomunicação, aprendizagem significativa e WhatsApp como interface de aprendizagens na educação de jovens e adultos. Por isso, recorreremos a fontes científicas, realizando leituras em livros, leis, artigos científicos e dissertações. Buscamos conteúdos fidedignos, autores reconhecidos pelo engajamento no tema discutido. Isso possibilitou a compreensão da essência que pesquisamos.

Definimos o tema, o objetivo geral e os objetivos específicos. Os registros de compreensões obtidas do material pesquisado foi um auxílio para nós porque relacionamos os conteúdos partindo do princípio que os conceitos apresentados se integram, contribuindo de fato para que educadores possam refletir e coloquem em prática uma EJA que oportunize aprendizagens e que essas possam ser úteis, aplicáveis no dia a dia do educando.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As perguntas que nortearam essa pesquisa foram gradativamente sendo respondidas ao longo do percurso de leituras, pesquisas e reflexões sobre o tema. Por exemplo, para responder à questão de investigação: Que relações possíveis são estabelecidas entre educomunicação e aprendizagem significativa na EJA? Foi necessário compreender o amplo conceito de educomunicação. Este refere-se a abordagens comunicativas diversas que perpassam pelo diálogo, mídias analógicas e digitais, sendo o principal objetivo o protagonismo do educando (Soares, 2011). Compreendemos que a escuta, o diálogo com os estudantes permite que os professores conheçam as necessidades de aprendizagem do estudante. A aprendizagem significativa, isto é, a que se relaciona com os conhecimentos prévios do educando vai se estruturando, estabelecendo relações com conhecimentos de mundo e escolares, consolidando-se e possibilitando maiores conhecimentos ao aprendente.

Outro questionamento norteador da pesquisa foi: Como entender o WhatsApp como interface da aprendizagem significativa dos estudantes da EJA? O que possibilita o uso do WhatsApp para que funcione como elo entre estudantes e a aprendizagem significativa é o fato de ser um aplicativo comumente baixado e utilizado nos smartphones da população em geral. Pessoas não alfabetizadas utilizam áudios e vídeos diariamente por realizarem pesquisas nas plataformas ou por fazerem suas próprias produções e partilhá-las com os amigos ou no status. Dessa forma, o WhatsApp apresenta-se como uma mídia digital inserida no cotidiano, que pode ser utilizada por educadores, sobretudo na Educação de Jovens e Adultos com meio de fomentar a participação, a pesquisa e a aprendizagem. Podem ser utilizados áudios, textos escritos, imagens, vídeos e links que podem direcionar a quaisquer sites colaborativos. A veiculação de ideias, posicionamentos, concordância e contraposições podem ser facilmente difundidas de modo produtivo e enriquecedor aos participantes do grupo.

Embora apresente inúmeras vantagens à educação conforme citado acima, o uso de

celulares pode causar distração, envio inadequado de mensagens, exposição a telas, dependência de materiais produzidos induzindo a lógica do esforço mínimo nos estudos. Recentemente, 15 de janeiro de 2025, foi sancionada a lei 15.100 para “salvaguardar a saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes” (Brasil, 2025, art. 1). Entretanto o artigo segundo, parágrafo um explica: “Em sala de aula, o uso de aparelhos eletrônicos é permitido para fins estritamente pedagógicos ou didáticos, conforme orientação dos profissionais de educação” (Brasil, 2025, Art. 2, parágrafo 1).

Enquanto mediador do conhecimento o professor pode incluir em suas abordagens metodológicas recursos digitais desde que bem planejadas e com objetivo definido. Acreditamos que “O WhatsApp pode auxiliar e favorecer o estreitamento entre professores e alunos, auxiliando no processo de ensino e facilitando o contato entre ambos, diminuindo assim a distância entre professor e aluno” (Kochhann 2015, p. 479).

4 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada permitiu que encontrássemos diversos pontos que ligam aprendizagem significativa e o WhatsApp como elemento da educomunicação na educação de jovens e adultos. A educomunicação consiste num campo de estudo que privilegia ações que promovem a dialogicidade, o protagonismo do educando. Vivendo na era da comunicação, as mídias digitais cada vez mais fazem parte do cotidiano dos estudantes, por isso elas contribuem para fomentar diálogos e estudos.

O WhatsApp, utilizado como um elemento educ comunicativo nessa pesquisa permite a expressão dos educandos por meio de áudios, vídeos, textos. Possibilita tanto o compartilhamento de matérias interessantes da internet como permite que educandos criem as suas próprias mídias, favorecendo o protagonismo.

Os estudantes da EJA possuem diversas experiências que podem ser ampliadas e reestruturadas com os diálogos entre estudantes e professores, além das pesquisas que podem feitas e discutidas com a turma. Dessa maneira, os objetos de estudo serão aprendidos de maneira gradativa, natural e colaborativa na EJA.

Entretanto, essa possível articulação entre WhatsApp e aprendizagem significativa muito depende do fazer pedagógico para ter êxito. O estabelecimento do diálogo em sala de aula, a seleção de assuntos necessários aos educandos observando sua realidade social e comunitária, o planejamento de atividades online e orientações dessas são elementos essenciais ao colocar em prática o que apresentamos nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Algunos aspectos psicológicos de la estructura del conocimiento**. Buenos Aires: El Ateneo, 1973.

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017. 294p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.